

### Cuidados

Antes de decidir o melhor procedimento a ser adotado, é preciso observar a pele, a camada de gordura, a musculatura e o estado dos ossos na região.

da Sociedade Brasileira de Dermatologia, os locais que normalmente recebem a substância são a região frontal da testa, o espaço entre as sobrancelhas, para tratar a chamada “ruga de bravo”, e a área dos olhos, onde ficam localizados os “pés de galinha”.

Já o preenchimento facial consiste na aplicação de ácido hialurônico na pele, objetivando preencher, sustentar, dar volume e embelezar o rosto. Além disso, atrai água para o local, melhorando a hidratação, e estimula a produção de colágeno. As substâncias hidroxiapatita de cálcio e policaprolactona também podem ser usadas nesse procedimento, comumente realizado na região das olheiras e nos lábios.

Carina Nogueira, médica dermatologista do Hospital Santa Lúcia, lembra ser necessário, antes de cogitar realizar os tratamentos, considerar as contraindicações, que em ambos os procedimentos incluem: hipersensibilidade à substância, distúrbios de coagulação, aplicação em locais com doença ativa ou infecções, pacientes grávidas ou lactantes, doença autoimune em atividade e paciente com transtorno dismórfico corporal.

No caso da toxina botulínica, a contraindicação engloba, ainda, pacientes com doenças neuromusculares, como miastenia gravis, doença autoimune que atinge as junções neuromusculares, e esclerose lateral amiotrófica, condição do sistema nervoso que enfraquece os músculos e afeta as funções físicas.

Além disso, é fundamental que as intervenções sejam realizadas por profissionais capacitados, que tenham conhecimentos da anatomia facial, técnicas apuradas e utilizem produtos de qualidade. Entre as complicações associadas à má aplicação da toxina botulínica estão a assimetria, os hematomas e o olho caído (ptose palpebral); enquanto no procedimento com ácido hialurônico pode ocorrer vermelhidão e inchaço persistentes, infecção local, oclusão arterial com necrose da pele e até cegueira, alerta Carina Nogueira.

Após o botox, recomenda-se não massagear o local, evitar deitar nas quatro horas seguintes e não fazer atividade física durante dois dias. No caso do preenchimento, aconselha-se, também, não massagear o local e

Fotos: Arquivo pessoal



**A servidora pública Diana Rodrigues optou por realizar o botox pensando nos benefícios terapêuticos, mas os resultados estéticos também a surpreenderam**



**Mônica antes e depois do preenchimento labial**

contatar o profissional responsável se observar quaisquer mudanças de cor e dor.

### Detalhes que fazem a diferença

Para a professora da Secretaria de Educação Mônica Bueno e para a servidora pública do GDF Diana Rodrigues, o preenchimento facial e o botox tiveram papel significativo em suas vidas, tanto na melhora da autoestima quanto no alívio das dores de cabeça.

Mônica realizou os dois procedimentos. Inicialmente, procurou a dermatologista para cuidar de um melasma. Em seguida, optou pela toxina botulínica para suavizar as marcas de expressão no músculo localizado entre as sobrancelhas — conhecido como glabella. Satisfeita, passou a fazer a aplicação anualmente.

“Os dois tratamentos podem ser realizados conjuntamente. É mito pensarmos que cada procedimento trará excessos. Podemos avaliar e tratar de modo personalizado cada rosto, ressaltando a beleza e mantendo a naturalidade”, esclarece a médica Sayuri Yuge.

A naturalidade dos resultados foi o que mais chamou a atenção de Mônica, que sempre se preocupou com os cuidados com o rosto, mas desejava fazer as intervenções apenas em locais necessários. Já o preenchimento facial é realizado nos lábios e nos pontos de sustentação da pele, para tratar o “bigode chinês”. “São detalhes que as outras pessoas não notam, mas que, para quem faz, é muito diferente e realmente ajuda demais na autoestima”, relata.

Para Diana Rodrigues, os benefícios do botox vieram em dose dupla: para tratar as crises de enxaqueca e para suavizar as linhas de expressão na área dos olhos, pontos de tensão no rosto. Por também prezar pela naturalidade, a servidora temeu que os resultados fossem artificiais, mas se surpreendeu com os efeitos da toxina: “Ninguém diz que eu já apliquei botox na face”, garante.

Sobre a duração das intervenções, as dermatologistas explicam que, a depender do metabolismo de cada paciente, da técnica de aplicação e da dosagem do tratamento, a toxina botulínica dura de quatro a seis meses, enquanto o preenchimento com ácido hialurônico tem duração variável de um a dois anos.

**\* Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**